

ANÁLISE DOS ARTIGOS REFERENTES A IDOSOS PUBLICADOS NO PERIÓDICO FISIOTERAPIA BRASIL DE 2000 A 2010: REVISÃO SISTEMÁTICA

REVIEW OF ARTICLES PUBLISHED IN THE ELDERLY REGARDING PERIODIC PHYSICAL THERAPY BRAZIL FROM 2000 TO 2010: A SYSTEMATIC REVIEW

NOLETO, Flávia Batista Gomes¹
SANDOVAL, Renato Alves²

1. Educadora Física, Fisioterapeuta graduada pela PUC-Goiás.
2. Fisioterapeuta, Educador Físico, Mestre em Fisioterapia UNITRI, Doutorando em Ciências da Saúde UFG, Docente do curso de Fisioterapia da PUC-Goiás, Diretor do Departamento de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Gastronomia da PUC Goiás. Membro do Núcleo de Pesquisa da Escola de Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, rasterapia@ig.com.br

Resumo: *O presente artigo é uma revisão sistemática da literatura, com utilização de uma única base de dados. Os objetivos deste trabalho foram levantar e analisar todos os artigos sobre idosos publicados na revista Fisioterapia Brasil nos anos de 2000 a 2010, elaborando uma revisão sistemática com organização e relato dos estudos encontrados. Num universo de seiscentos e noventa e cinco artigos, quarenta e cinco apenas estudaram a população idosa. Mediante dados do IBGE (2007), o crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. Considerando estes dados, o número de pesquisas publicadas na Revista Fisioterapia Brasil de setembro do ano de dois mil para dezembro de dois mil e dez sobre esta população foi pequeno, e faz-se necessário um aumento destes números para melhor embasar cientificamente os profissionais destinados a atendê-los.*

Palavras-chave: *idosos, velhos, terceira idade, adultos maduros, gerontes e envelhecimento.*

Abstract: *This article is a systematic literature review, using a single database. Our objectives were to assess and analyze all the articles about elderly published in the journal "FisioterapiaBrasil" from 2000 to 2010, developing a systematic review with the organization and reporting of studies found. In a universe six hundred and ninety-five articles, forty-five only studied the elderly population. By the IBGE (2007), the aging population is a worldwide phenomenon. Considering these data, the number of papers published in the Journal "FisioterapiaBrasil" in September of two thousand years to December two thousand and ten on this population was small, and it is necessary to increase these numbers for a better scientific basis for the professionals serve them.*

Keywords: *elderly, old, seniors, mature adults, elderly people and aging.*

INTRODUÇÃO

De acordo com Veras¹, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo IBGE, o crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações acontecem ainda mais aceleradamente. As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, já seremos o sexto país do mundo em número de idosos. Em menos de 40 anos, essas mudanças modificaram o cenário da população, antes de mortalidade predominante de uma população jovem para um quadro de enfermidades complexas e onerosas, típicas da terceira idade, caracterizado por doenças crônicas e múltiplas, com exigência de tratamentos constantes, medicação contínua e exames periódicos.

Segundo Silva², o envelhecimento é um processo normal, em consequência da ação do tempo, que caracteriza uma etapa da vida onde ocorrem modificações fisiológicas, bioquímicas e psicológicas. É uma fase onde ocorrem manifestações somáticas no ciclo natural da vida, caracterizada pela perda progressiva da adaptabilidade do organismo diante destas modificações.

O processo de envelhecimento dos órgãos e sistemas do organismo, associadas aos maus hábitos de vida, tornam os idosos mais suscetíveis às denominadas síndromes geriátricas. Em relação aos problemas musculoesqueléticos observa-se a prevalência de osteopenia, osteoporose, osteoartrite, reumatismos, instabilidade postural e quedas. Os problemas neurológicos mais comuns são Parkinson, AVE, demências como o Mal de Alzheimer e alterações nos padrões de sono. Já nos sistemas cardiovascular e cardiopulmonar, as pneumopatias, a hipertensão, as cardiopatias e a arteriosclerose prevalecem entre os idosos. No sistema digestório, o envelhecimento pode aumentar o refluxo gastroesofágico³.

Outro problema também comum entre idosos é a fraqueza da musculatura pélvica levando a incontinência urinária. Há a diminuição das funções do sistema imunológico e alterações de caráter físico que podem levar a reações emocionais, como depressão, ansiedade e isolamento³.

Para desacelerar este processo e amenizar seus efeitos lesivos, vários estudos têm mostrado a importância de um programa de exercícios físicos na

manutenção da saúde. Para Faria⁴, a independência funcional depende de um conjunto formado por força muscular, equilíbrio, resistência cardiovascular e também motivação. E apesar de comumente se afirmar que a deterioração dessas capacidades é inevitável com o envelhecimento, parte dessa deterioração pode ser atribuída ao sedentarismo. Isso significa que a implementação de um programa de exercícios terapêuticos, mesmo em idades avançadas, é capaz de minimizar ou mesmo evitar o declínio funcional acentuado, amenizando os efeitos das doenças, ou mesmo prevenindo-as.

O trabalho da fisioterapia tem grande importância na promoção e reabilitação da saúde do idoso, através da realização do diagnóstico funcional, pertinente ao fisioterapeuta, é possível detectar quais funções precisam ser restabelecidas. Como cita Ricci; Kubota; Cordeiro⁵, o diagnóstico baseado somente na avaliação clínica torna-se incompleto para avaliar a real condição de saúde da população idosa, já que nessa faixa etária, os níveis de funcionalidade e independência são dados mais relevantes do que somente a presença de condições mórbidas. O diagnóstico das moléstias deve ser associado à compreensão quanto aos aspectos funcionais do idoso. Estes envolvem a saúde física e mental, as condições socioeconômicas e a capacidade de auto cuidado. Essa avaliação da capacidade funcional torna-se, portanto, essencial para a escolha do melhor tipo de intervenção e monitorização do estado clínico-funcional dos idosos.

Para decidir qual melhor tratamento para o paciente, os profissionais se norteiam pelas pesquisas realizadas na área, é a prática baseada em evidências científicas. Segundo Sampaio; Mancini⁶ é consenso que os ensaios clínicos aleatórios são os estudos mais adequados para fornecer evidências sobre os efeitos de uma intervenção. No entanto, os resultados de apenas um desses estudos não são suficientes para esclarecer sobre determinada pergunta clínica. As conclusões são mais fidedignas quando diferentes estudos investigam os efeitos de uma intervenção e chegam às mesmas conclusões. Nesse sentido, revisões sistemáticas e metanálise são os métodos mais adequados e atuais para resumir e sintetizar evidências sobre a eficácia e os efeitos de intervenções.

Segundo o mesmo autor acima citado, uma revisão sistemática utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, disponibilizando um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica. Utiliza-se para

isto a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

A base de dados para esta pesquisa foram os dez anos de publicação da revista Fisioterapia Brasil. Segundo o seu coordenador científico Silva⁷, a pretensão de suas publicações é ser o elo entre as produções do pesquisador e os profissionais clínicos. Além de inserir no contexto acadêmico nacional e internacional, contribuindo assim, para a consagração da profissão.

É perceptível o crescimento da população idosa no Brasil e no mundo, fazendo-se necessárias pesquisas científicas capazes de embasar teoricamente os profissionais da saúde, das mais variadas especialidades, para atender às necessidades deste público.

A escolha da revista Fisioterapia Brasil como base única de dados se deu devido à sua grande importância para a fisioterapia, a mesma representa a segunda revista indexada de maior publicação do Brasil.

Os objetivos deste trabalho foram levantar e analisar todos os artigos sobre idosos publicados na revista Fisioterapia Brasil nos anos de 2000 a 2010, elaborando uma revisão sistemática com organização e relato dos estudos encontrados.

MÉTODOS

O presente artigo é uma revisão sistemática da literatura, com utilização de uma única base de dados.

A Seleção dos Artigos foi realizada por dois avaliadores sendo utilizado o consenso para a inclusão do artigo à amostra.

Primeiramente os dois avaliadores realizaram uma leitura dos títulos, resumos e métodos procurando pelos critérios de inclusão. O artigo considerado incluído foi anotado quanto aos autores, título, volume e ano da revista em que se encontra. Foi anotado também o número de artigos descartados.

Foram selecionados artigos originais e de revisão que abordassem o tema idoso ou envelhecimento, independente do delineamento, contendo no título ou no corpo do texto os termos: idosos, velhos, terceira idade, adultos maduros, gerontes e

envelhecimento; publicados na revista Fisioterapia Brasil entre os anos de 2000 a 2010 ou cujo ponto de corte em relação à idade das amostras estudadas fixado em 60 anos ou mais.

Foi realizada uma leitura crítica de todos os artigos selecionados, procurando por inconsistências metodológicas capazes de excluir o artigo, redigido um resumo crítico destes, feita uma análise dos resumos e redigido o artigo de revisão sistemática.

Os critérios de exclusão foram artigos com grupos fora da faixa etária escolhida, resumos de trabalhos apresentados em congressos, editoriais, cartas e comunicados.

RESULTADOS

A Revista Fisioterapia Brasil no período de setembro de 2000 a dezembro de 2010 publicou 62 revistas, contendo 695 artigos ao total com média de 11,21 e desvio padrão de 3,02 artigos por revista. Destes, apenas 45 continham em seus títulos os termos: idosos, velhos, terceira idade, adultos maduros, senil, gerontes e envelhecimento, ou apresentavam como ponto de corte em relação à idade das amostras estudadas, 60 anos ou mais (Tabela 1).

Os artigos selecionados somaram 6,47% dos artigos totais, representando apenas uma média de 0,73 e desvio padrão de 0,77 artigos por revista.

Dos quarenta e cinco artigos selecionados, dezenove artigos relataram estudos experimentais (42,2%), vinte relataram estudos observacionais (44,4%) e seis artigos eram de revisão (13,4%). Não foi encontrado nenhum artigo de revisão sistemática e/ou metanálise com o tema proposto.

Tabela 1 – Descrição dos artigos selecionados quanto ao título, autores, objetivos e delineamento.

Artigo	Título	Autores	Objetivos	Delineamento
1	A eficácia de um programa cinesioterapêutico para mulheres idosas com incontinência urinária	Leona M. I. W. H. (2001) ⁸	Determinar a significância de um programa de exercícios especiais na prevenção e no tratamento da incontinência urinária, em mulheres idosas	Experimental
2	A eficácia da atividade física na manutenção do desempenho funcional do idoso: revisão da literatura	Santos L. D. <i>et al</i> (2001) ⁹	Demonstrar a eficácia da atividade física na manutenção da performance funcional do idoso, embasar cientificamente e propor um programa de exercícios físicos direcionado	Revisão
3	Estudo do equilíbrio em idosos através da fotogrametria computadorizada	Barbosa M. S.; ARAKAKI J; SILVA M. F. (2001) ¹⁰	Verificar a correlação entre as oscilações do corpo no plano frontal com a presença ou não de quedas	Observacional
4	Estudo sobre o pé equino	Souza M. H. S. (2001) ¹¹	Análise da biomecânica do pé equino e do tratamento realizado com as técnicas fisioterápicas de RPG e Kabat, comparando este bloqueio com a posição dos pés dos quadrúpedes	Observacional
5	Reabilitação vestibular em duas pacientes com vertigem posicional paroxística benigna	Fernandes S. <i>et al</i> (2001) ¹²	Descrever um programa de tratamento fisioterapêutico individualizado e documentar a melhora funcional dessas pacientes	Observacional
6	A atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em pacientes com osteoporose senil	Ribeiro V. M. L. <i>et al</i> (2002) ¹³	Propor um programa de intervenção fisioterapêutica voltado para a prevenção da ocorrência de quedas em ptes com osteoporose senil	Experimental
7	Análise da capacidade funcional em uma população geriátrica institucionalizada em João Pessoa	Nascimento R. Q. <i>et al</i> (2002) ¹⁴	Identificar a situação de dependência e capacidade funcional de idosos residentes na AMEM- João Pessoa	Observacional
8	Estudo comparativo sobre a propensão de quedas em idosos institucionalizados e não-institucionalizados através do nível de mobilidade funcional	Suzuki S. <i>et al</i> (2003) ¹⁵	O objetivo da pesquisa foi avaliar a propensão à quedas em idosos institucionalizados e não-institucionalizados, através do nível de mobilidade funcional.	Observacional
9	Análise quantitativa da marcha no idoso institucionalizado	Dantas E. H. M. <i>et al</i> (2003) ¹⁶	Esclarecer os resultados de um estudo quantitativo de marcha, em idosos institucionalizados, escolhidos aleatoriamente, dando prioridade à cadência, à amplitude de passos, à amplitude da passada e à largura da passada	Observacional
10	Estudo comparativo de duas técnicas de avaliação da mobilidade torácica em mulheres jovens e idosas saudáveis	Pardo M. S. <i>et al</i> (2003) ¹⁷	Comparar a mobilidade torácica, através de cirtometria livre e dirigida com uso de polígrafo, entre dois grupos com faixas etárias significativamente diferentes, idosos e jovens	Observacional
11	Enfoque da fisioterapia preventiva: perfil dos idosos, asilamento e importância do apoio familiar, em Caratinga - MG	Silva C. M. <i>et al</i> (2003) ¹⁸	Analisar o perfil da idoso na região urbana e rural de Caratinga	Observacional
12	A interferência da mobilização intra-articular na amplitude de coxofemural em idosos	Henriques G. R. P.; Pereira J. S.; Silva M. A. G. (2004) ¹⁹	Investigar a interferência da mobilização intra-articular na amplitude de movimento angular de coxo-femural	Experimental
13	Adaptação funcional do aparelho respiratório aos efeitos do envelhecimento: aplicabilidade dos exercícios globais de força e resistência	Mayor R. U.; Mayor A. (2004) ²⁰	Revisar os efeitos morfofuncionais do envelhecimento sobre a biomecânica respiratória e a eficácia da aplicação de exercícios de endurance e força no processo de adaptação funcional do idoso	Revisão
14	A melhora da capacidade do alcance funcional em mulheres idosas após os exercícios de Cawthorne e Cooksey	Pereira J. S.; Ribeiro A. S. B. (2004) ²¹	Avaliar a influência dos exercícios de CawthorneCooksey na melhora da capacidade do alcance funcional em mulheres idosas	Experimental
15	Estudo do equilíbrio estático em idosos e sua correlação com quedas	Baraúna K. M. P. <i>et al</i> (2004) ²²	Verificar a correlação entre as oscilações do equilíbrio estático nos planos sagital e frontal com quedas	Observacional
16	Efeitos da vibração sonora de baixa frequência na espasticidade e controle motor de pacientes de acidente vascular encefálico e reflexo tônico cervical assimétrico	Pulzatto F. <i>et al</i> (2005) ²³	Avaliar os efeitos da terapia vibratória de baixa frequência na inibição da espasticidade	Experimental
17	Intervenções fisioterapêuticas e podológicas nos pés de idosos podem proporcionar marcha mais segura	Mitsuichi M. L. B.; Jamussi S. G., Martins E. F. (2005) ²⁴	Avaliar os pés desta determinada população, descrever as anomalias encontradas e mostrar evidências de que o cuidado com os pés pode influenciar na marcha do idoso	Experimental
18	Avaliação das atividades de vida diária pelo Índice de Barthel de pacientes acometidos de acidente vascular encefálico	Lucareli P. R. G.; Carlik J; Klotz T. (2005) ²⁵	Analisar, por meio do Index de Barthel, a evolução clínica dos pacientes que sofreram acidente vascular após aplicação de um programa de reabilitação	Experimental
19	Influências do envelhecimento, do tempo de evolução da doença e do	Navarro F. M; Aragão F. A. (2005) ²⁶	Analisar a correlação entre a evolução da idade, o tempo de evolução da	Observacional

	estado cognitivo sobre os episódios de quedas, em uma população parkinsoniana	doença de Parkinson e alterações no estado cognitivo sobre episódios de quedas de parkinsonianos	
20	A influência do isostretching nas alterações dos parâmetros da marcha em idosos Pereira J. S; Ribeiro A. S. B. (2005) ²⁷	Detectar se existe igualdade, em média, ou não entre os grupos analisados	Experimental
21	Qualidade da execução de AVDs em idosos institucionalizados e não-institucionalizados que permaneciam sem sair de suas residências por mais de 6 meses Rebelatto J. R. <i>et al</i> (2005) ²⁸	Verificar a qualidade da execução de AVDs em idosos institucionalizados e não-institucionalizados que permaneciam sem sair de suas residências por mais de 6 meses	Observacional
22	Avaliação da eficácia de protocolos de treinamento da atividade sentado-parade-pé em mulheres idosas Cilento M. B. R; Nóbrega A. C. L; Araújo A. Q. C. (2005) ²⁹	Avaliar, de forma comparativa, a eficácia de três protocolos de treinamento da atividade sentado-para-de-pé, em mulheres idosas	Experimental
23	Fatores que interferem na reabilitação protética de idosos amputados de membros inferiores Pereira L. S. M. <i>et al</i> (2006) ³⁰	Fazer uma revisão bibliográfica sobre os fatores que interferem na Reabilitação Protética de idosos submetidos à Amputação de Membros Inferiores	Revisão
24	Benefícios de um programa de fortalecimento excêntrico do quadríceps no tratamento da osteoartrite de joelho Abreu F. M. C. <i>et al</i> (2006) ³¹	Realizar um programa de fortalecimento com exercícios excêntricos em ambos os joelhos em uma idosa de 75 anos, buscando a minimização do quadro algico, melhora da força muscular, melhora da A.D.M. e melhora da qualidade de vida nos aspectos psicológicos, emocionais e funcionais	Observacional
25	Eficácia dos exercícios de Tai Chi Chuan na prevenção do risco de quedas em idosos Bastos V. H. <i>et al</i> (2006) ³²	Rever a literatura científica nas bases de dados, Pubmed, MedLine, Lilacs e Scielo trabalhos relacionados à prática do Tai Chi Chuan em indivíduos idosos	Revisão
26	A incidência da doença de Parkinson em idosos na assistência de condutas e comportamentos motores em domicílios do Rio de Janeiro Góis A. L. B; Beresford H. (2006) ³³	Verificar a incidência da Doença de Parkinson no grupo de idosos em atendimento de fisioterapia domiciliar para estabelecer a faixa de idade em que a fisioterapia domiciliar foi mais realizada	Observacional
27	Análise comparativa da força muscular respiratória entre idosas institucionalizadas e não institucionalizadas Mazzonetto M. <i>et al</i> (2006) ³⁴	Avaliar se há diferenças na força muscular respiratória, verificada através da pressão inspiratória máxima e pressão expiratória máxima com o avançar de cada década a partir dos 60 até 89 anos, tanto em idosas institucionalizadas como não institucionalizadas, e comparar os valores entre estes dois grupos	Observacional
28	Análise das propriedades psicométricas de uma avaliação clínica para detectar medo de cair em idosos Macedo B. G; Marques k. S. F; Pereira L. S. M. (2006) ³⁵	Avaliar a confiabilidade intra e inter examinadores de uma avaliação desenvolvida pelas pesquisadoras para detectar o medo de cair em idosos e sua aplicação clínica	Observacional
29	O comportamento do VO2max de mulheres idosas participantes de um programa prolongado de atividade física Rebelatto J. R; Arenillas J. I. C. (2006) ³⁶	Analisar o comportamento do consumo máximo de oxigênio em idosas ativas e participantes de um programa de atividades físicas de longa duração (86 semanas)	Experimental
30	Acupuntura na reabilitação da terceira idade Guimarães M. A. <i>et al</i> (2006) ³⁷	Apresentar um método terapêutico combinado que associa a Acupuntura à Cinesioterapia simultaneamente durante a reabilitação, conhecida como Acupuntura Cinética	Experimental
31	Avaliação cognitiva de idosas institucionalizadas através do mini-exame de estado mental com ou sem tratamento fisioterapêutico Serva M. V. <i>et al</i> (2007) ³⁸	Investigar o déficit cognitivo entre idosas de duas instituições da cidade de Vassouras RJ com ou sem tratamento fisioterapêutico	Experimental
32	Correlações entre capacidade funcional, força inspiratória e ventilometria pós-operatório de cirurgia cardíaca Bosco R. M. <i>et al</i> (2007) ³⁹	Avaliar a capacidade funcional de idosos no pós operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio e correlacionar esta variável com as medidas ventilométricas e pressão inspiratória máxima	Observacional
33	O equilíbrio, a marcha e a eficácia da fisioterapia em pacientes idosos com disfunção vestibular Silva A. L. C.; Silva M. A.G. (2007) ⁴⁰	Determinar o significado de um tratamento fisioterapêutico através de um programa personalizado de reabilitação vestibular no controle de disfunções vestibulares associado à reeducação do equilíbrio e marcha em sujeitos idosos	Experimental
34	Efeitos da autonomia funcional de idosos sobre a fadiga muscular Dantas E. H. M. <i>et al</i> (2008) ⁴¹	Investigar o efeito da autonomia funcional de idosos na fadiga muscular, avaliada através da eletromiografia de superfície	Experimental
35	Os efeitos integrados da prática mental e a atividade física na prevenção de quedas em gerontes Delgado G. P. O; Silva A. L. S; Silva V. F. (2008) ⁴²	Elucidar os efeitos integrados da prática mental e a atividade física na prevenção de quedas em gerontes	Experimental
36	Efeitos de um programa de escola de posturas sobre o equilíbrio e coordenação de idosos não institucionalizados Oishi J. <i>et al</i> (2008) ⁴³	Verificar os efeitos de um programa de Escola de Posturas sobre o equilíbrio e a coordenação de idosos não institucionalizados	Experimental
37	Características clínico-funcionais de idosos com osteoartrose de joelhos Schweitzer P. B; Melo S. I. L.	Observar as características clínico funcionais de 15 idosos com diagnóstico	Observacional

	(2008) ⁴⁴	médico de osteoartrose de joelho, com idade $\geq$ a 60 anos, de ambos os gêneros	
38	Qualidade de vida e capacidade funcional de idosos adstritos em um PSF Bianchi P. D. <i>et al</i> (2008) ⁴⁵ da cidade de Cruz Alta – RS	Comparar a qualidade de vida entre idosos autônomos e dependentes vinculados ao PSF de um bairro da cidade de Cruz Alta/RS e identificar a existência de associação entre a idade, o gênero e a avaliação subjetiva de saúde com a capacidade funcional	Observacional
39	Fisiomotricidade de intensidade adequada a limiares de dor: eficácia sobre Castro K. V. B; Silva A. L. S; Silva V. F. (2008) ⁴⁶ o ganho de massa óssea de idosas osteoporóticas	Comparar o nível de dor e densidade mineral óssea em idosas osteoporóticas antes e depois de um programa fisioterapêutico de baixo impacto/movimento e lentidão nas mudanças articulares	Experimental
40	Impacto do fortalecimento muscular na reeducação da marcha de idosos Oliveira S. F; Bertinello D; Marques L. S. (2009) ⁴⁷ institucionalizados	Avaliar o impacto provocado por um protocolo de fortalecimento da musculatura extensora e flexora do joelho no desempenho da marcha funcional de idosos institucionalizados	Experimental
41	Estimulação cerebral fônica e auditiva na fisioterapia preventiva de idosos: Silva V. F. <i>et al</i> (2009) ⁴⁸ efeitos adicionais?	Verificar o efeito da estimulação fônica-auditiva, sem qualquer outro tipo de intervenção fisioterapêutica ou motriz, sobre domínios que marcamamente influenciam o cotidiano de indivíduos idosos	Experimental
42	Desempenho de idosos do sexo masculino na escala de equilíbrio e marcha Prado R. P. <i>et al</i> (2009) ⁴⁹ de Tinetti	Avaliar o desempenho de idosos do sexo masculino através da escala de equilíbrio e marcha de Tinetti bem como determinar as dificuldades entre o equilíbrio estático e dinâmico	Observacional
43	Análise do arco longitudinal medial em idosos institucionalizados e sua Luvizutto G. J; Covolan C. R. (2010) ⁵⁰ relação com o tipo do pé	Analisar as alterações no tipo de pé e sua relação com o arco longitudinal medial em idosos institucionalizados	Observacional
44	A fisioterapia na incontinência urinária da mulher idosa Jesus E. S; Boas E. C. C. (2010) ⁵¹	Sistematizar o conhecimento acerca da eficácia das diferentes modalidades fisioterapêuticas indicadas para o tratamento da incontinência urinária em mulheres idosas	Revisão
45	Influência da idade no prognóstico do desmame de pacientes idosos em Azeredo L. M.; Moreira Y. E. B.; Caldas C. P. (2010) ⁵² ventilação mecânica	Revisar na literatura o impacto da idade e sua associação com o desmame da ventilação mecânica em pacientes ventilados invasivamente em UTI	Revisão

DISCUSSÃO

De acordo com a revisão realizada, nestes dez anos de publicação da Revista Fisioterapia Brasil, o interesse pelo tema envelhecimento sofreu grandes oscilações, aumentou de zero dentre os números um e dois do primeiro ano de publicação da revista, para seis publicações no segundo ano. Daí sofreu uma queda e manteve-se em menores números no terceiro, quarto e quinto anos, aumentando depois para sete publicações no sexto ano e oito no sétimo. Nos próximos anos as publicações tornaram a diminuir e depois se estabilizarem.

Analizando a frequência com a qual esse tema foi abordado, apesar das oscilações, os números de artigos publicados por ano da revista mantiveram-se estáveis nos dois últimos anos, sendo três por ano. Podemos então considerar na totalidade da pesquisa, que o interesse pelo tema aumentou de setembro do ano de dois mil para dezembro do ano de dois mil e dez.

Os tipos de delineamento prevalentes nos estudos foram os experimentais e os observacionais, demonstrando um interesse pela comprovação de evidências científicas capazes de nortear as práticas profissionais. Contudo, como citado anteriormente, segundo Sampaio; Mancini⁶, as conclusões são mais fidedignas quando diferentes estudos investigam os efeitos de uma intervenção e chegam às mesmas conclusões. Nesse sentido, revisões sistemáticas e metanálise são os métodos mais adequados e atuais para resumir e sintetizar evidências sobre a eficácia e os efeitos de intervenções.

Nenhum estudo de revisão, dos seis publicados na revista analisada, foi de revisão sistemática de dados. Recomenda-se que estudos adicionais capazes de definir atualizações e consensos terapêuticos a cerca dos mais variados temas sejam realizados para melhor embasar a prática profissional fisioterapêutica.

São necessários também estudos experimentais com amostras representativas da população geral e critérios uniformes para definição destes consensos.

Da mesma forma, são necessários estudos que visem compreender melhor o universo psicossocial da faixa etária estudada. Três artigos de grande relevância compararam a interferência da institucionalização na vida dos idosos comparando

grupos institucionalizados e não-institucionalizados. No volume 4, número 1, “Estudo comparativo sobre a propensão de quedas em idosos institucionalizados e não-institucionalizados através do nível de mobilidade funcional”⁵³, concluiu-se através da avaliação de 53 institucionalizados e 53 não institucionalizados que a institucionalização representou um fator de risco para quedas porque, mesmo que o idoso institucionalizado não esteja fragilizado por algum distúrbio orgânico, muitas vezes ele está pelo isolamento e até mesmo pelo abandono. Além disso, o grau de inatividade física tende a ser alto, o que contribui ainda mais para a propensão de quedas, por acelerar o curso do envelhecimento.

No volume seis, número cinco, “Qualidade da execução de atividades de vida diária em idosos institucionalizados e não-institucionalizados que permaneciam sem sair de suas residências por mais de 6 meses”, foram avaliados 22 moradores da comunidade e 22 moradores de instituições asilares⁵⁴. Este mesmo autor cita que a redução da cognição nos idosos pode estar correlacionada com a diminuição do desempenho na realização das atividades de vida diária e essas dificuldades cognitivas determinam a necessidade de supervisão de cuidadores, especialmente em idosos institucionalizados. Outro fator que merece ser destacado está diretamente relacionado ao imobilismo, fato este bastante prevalente nesta faixa populacional. A falta de mobilidade característica de idosos institucionalizados favorece a perda de massa muscular ou sarcopenia nos membros inferiores, aumenta a probabilidade de quedas, hospitalizações e, conseqüentemente, perda importante da qualidade de vida. Esse mesmo fato pode ser encontrado naqueles idosos que apresentam dificuldade em sair de suas residências, pois, da mesma forma que para os idosos institucionalizados, a falta de capacidade para realização de atividades de vida diária pode gerar as consequências citadas e outras igualmente importantes, como por exemplo, quadros demenciais, patologias respiratórias, maior perda de densidade óssea, entre outros. Além disso, estudar a população idosa, considerando os idosos institucionalizados e aqueles que não saem de suas residências é, porém, importante pelo fato de não ser uma comparação usual. Tal aspecto nos permite analisar que as diferenças existentes na qualidade de vida de idosos institucionalizados e não-institucionalizados deve-se ao maior nível de mobilidade e cuidados dispostos ao segundo grupo. E que a reclusão em suas

residências por mais de seis meses podem levar às mesmas perdas ocasionadas pela imobilidade.

No volume sete, número três, “Análise comparativa da força muscular respiratória entre idosas institucionalizadas e não institucionalizadas”, foi observado em 50 mulheres não institucionalizadas e 55 institucionalizadas que a redução na força muscular respiratória foi encontrada com o avançar de cada década a partir dos 60 anos, sendo os valores significativamente menores nas idosas institucionalizadas da mesma década. Sendo menor nas idosas institucionalizadas possivelmente pelo menor nível de atividade destes indivíduos em suas rotinas diárias, acelerando o processo de perda de massa muscular respiratória⁵⁵.

Outro tema abordado no volume quatro, número cinco, foi o estudo comparativo da mobilidade torácica, através de duas técnicas avaliativas diferentes, a cirtometria livre e dirigida com uso de polígrafo, entre dois grupos com faixas etárias significativamente diferentes, idosos e jovens⁵⁶.

Já foi comprovado cientificamente por inúmeros estudos, as perdas apresentadas no organismo em decorrência do processo de envelhecimento, mediante este fato comprovado, os estudos comparativos feitos entre a população jovem e a idosa tornam-se irrelevantes.

Fazem-se necessários estudos específicos para estas populações separadamente, principalmente para a população idosa, que se apresenta em crescimento populacional.

As áreas pesquisadas nos artigos podem ser divididas em ortopedia, equilíbrio e quedas, neurologia, cardiorrespiratória, atividades físicas, capacidade funcional, saúde da mulher e preventiva, citadas em ordem de maior prevalência.

CONCLUSÃO

Num universo de seiscentos e noventa e cinco artigos, quarenta e cinco apenas estudavam a população idosa. Mediante dados do IBGE (2007), o crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. Considerando estes dados, o número de pesquisas publicadas na Revista Fisioterapia Brasil de setembro do ano de dois mil para dezembro de dois mil e dez sobre esta população

foi pequeno, e faz-se necessário um aumento destes números para melhor embasar cientificamente os profissionais destinados a atendê-los.

REFERÊNCIAS

1. Veras R. Fórum: envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD demandas e desafios contemporâneos. Cad. Saúde Pública, 2007; 23(10):2463-2466.
2. Silva I. Prevalência de quedas em indivíduos com idade superior a 60 anos. [Trabalho de Conclusão de Curso] Graduação em Fisioterapia, UNISUL, 2005.
3. Cardoso AF. Particularidades dos idosos: uma revisão sobre a fisiologia do envelhecimento. Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital Buenos Aires, 2009; 13(130).
4. Faria JC et al. Importância do treinamento de força na reabilitação da função muscular, equilíbrio e mobilidade de idosos, ACTA FISIÁTRICA, 2003; 10(3):133-137.
5. Ricci NA, Kubota MT, Cordeiro RC. Concordância de observações sobre a capacidade funcional de idosos em assistência domiciliar. Rev. Saúde Pública, 2005; 39(4):655-662.
6. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para Síntese Crítica da Evidência Científica. Rev. Bras. Fisioterapia, 2007; 11(1):83-89.
7. Silva MAG. Uma revista de referência para as produções científicas da Fisioterapia Brasileira. Fisioterapia Brasil, 2000; 1(1).
8. Leona MIWH. A eficácia de um programa cinesioterapêutico para mulheres idosas com incontinência urinária. Fisioterapia Brasil, 2001; 2(2):107.
9. Santos LD et al. A eficácia da atividade física na manutenção do desempenho funcional do idoso: revisão da literatura. Fisioterapia Brasil, 2001; 2(3):169.
10. Barbosa MS, Arakaki J, Silva MF. Estudo do equilíbrio em idosos através da fotogrametria computadorizada. Fisioterapia Brasil, 2001; 2(3):189.
11. Souza MHS. Estudo sobre o pé equino. Fisioterapia Brasil, 2001; 2(4):259.
12. Fernandes S et al. Reabilitação vestibular em duas pacientes com vertigem posicional paroxística benigna. Fisioterapia Brasil, 2001; 2(5):313.
13. Ribeiro VML et al. A atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em pacientes com osteoporose senil. Fisioterapia Brasil, 2002; 3(2):72.
14. Nascimento RQ et al. Análise da capacidade funcional em uma população geriátrica institucionalizada em João Pessoa. Fisioterapia Brasil, 2002; 3(3):164.
15. Suzuki S et al. Estudo comparativo sobre a propensão de quedas em idosos institucionalizados e não-institucionalizados através do nível de mobilidade funcional. Fisioterapia Brasil, 2003; 4(1):13.

16. Dantas EHM et al. Análise quantitativa da marcha no idoso institucionalizado. *Fisioterapia Brasil*, 2003; 4(2):92.
17. Pardo MS et al. Estudo comparativo de duas técnicas de avaliação da mobilidade torácica em mulheres jovens e idosas saudáveis. *Fisioterapia Brasil*, 2003; 4(5):348.
18. Silva CM et al. Enfoque da fisioterapia preventiva: perfil dos idosos, asilamento e importância do apoio familiar, em Caratinga – MG. *Fisioterapia Brasil*, 2003; 4(5):353.
19. Henriques GRP, Pereira JS, Silva MAG. A interferência da mobilização intra-articular na amplitude de coxofemural em idosos. *Fisioterapia Brasil*, 2004; 5(1):22.
20. Mayor RU, Mayor A. Adaptação funcional do aparelho respiratório aos efeitos do envelhecimento: aplicabilidade dos exercícios globais de força e resistência. *Fisioterapia Brasil*, 2004; 5(1):56.
21. Pereira JS, Ribeiro ASB. A melhora da capacidade do alcance funcional em mulheres idosas após os exercícios de Cawthorne e Cooksey. *Fisioterapia Brasil*, 2004; 5(2):125.
22. Baraúna K. M. P. et al. Estudo do equilíbrio estático em idosos e sua correlação com quedas. *Fisioterapia Brasil*, 2004; 5(2):136.
23. Pulzatto F et al. Efeitos da vibração sonora de baixa frequência na espasticidade e controle motor de pacientes de acidente vascular encefálico e reflexo tônico cervical assimétrico. *Fisioterapia Brasil*, 2005; 6(1):24.
24. Mitsuichi MLB, Jamussi SG, Martins EF. Intervenções fisioterapêuticas e podológicas nos pés de idosos podem proporcionar marcha mais segura. *Fisioterapia Brasil*, 2005; 6(1):36.
25. Lucareli PRG, Carlik J, Klotz T. Avaliação das atividades de vida diária pelo Índice de Barthel de pacientes acometidos de acidente vascular encefálico. *Fisioterapia Brasil*, 2005; 6(2):108.
26. Navarro FM, Aragão FA. Influências do envelhecimento, do tempo de evolução da doença e do estado cognitivo sobre os episódios de quedas, em uma população parkinsoniana. *Fisioterapia Brasil*, 2005; 6(4):250.
27. Pereira JS, Ribeiro ASB. A influência do isostretching nas alterações dos parâmetros da marcha em idosos. *Fisioterapia Brasil*, 2005; 6(4):255.
28. Rebelatto JR et al. Qualidade da execução de AVD's em idosos institucionalizados e não-institucionalizados que permaneciam sem sair de suas residências por mais de 6 meses. *Fisioterapia Brasil*, 2005; 6(5):372.
29. Cilento MBR, Nóbrega ACL, Araújo AQC. Avaliação da eficácia de protocolos de treinamento da atividade sentado-para-de-pé em mulheres idosas. *Fisioterapia Brasil*, 2005; 6(6):412.
30. Pereira LSM et al. Fatores que interferem na reabilitação protética de idosos amputados de membros inferiores. *Fisioterapia Brasil*, 2006; 7(1):49.
31. Abreu FMC et al. Benefícios de um programa de fortalecimento excêntrico do quadríceps no tratamento da osteoartrite de joelho. *Fisioterapia Brasil*, 2006; 7(1):73.

32. Bastos VH et al. Eficácia dos exercícios de Tai Chi Chuan na prevenção do risco de quedas em idosos. *Fisioterapia Brasil*, 2006; 7(2):155.
33. Góis ALB, Beresford H. A incidência da doença de Parkinson em idosos na assistência de condutas e comportamentos motores em domicílios do Rio de Janeiro. *Fisioterapia Brasil*, 2006; 7(3):177.
34. Mazzonetto M et al. Análise comparativa da força muscular respiratória entre idosas institucionalizadas e não institucionalizadas. *Fisioterapia Brasil*, 2006; 7(3):191.
35. Macedo BG, Marques KSF, Pereira LSM. Análise das propriedades psicométricas de uma avaliação clínica para detectar medo de cair em idosos. *Fisioterapia Brasil*, 2006; 7(4):250.
36. Rebelatto JR, Arenillas JIC. O comportamento do VO2 max de mulheres Idosas participantes de um programa prolongado de atividade física. *Fisioterapia Brasil*, 2006; 7(5):371.
37. Guimarães MA et al. Acupuntura na reabilitação da terceira idade. *Fisioterapia Brasil*, 2006; 7(6):433.
38. Serva MV et al. Avaliação cognitiva de idosas institucionalizadas através do mini-exame do estado mental com ou sem tratamento fisioterapêutico. *Fisioterapia Brasil*, 2007; 8(4):233.
39. Bosco RM et al. Correlações entre capacidade funcional, força inspiratória e ventilometria no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Fisioterapia Brasil*, 2007; 8(5):317.
40. Silva ALC, Silva MAG. O equilíbrio, a marcha e a eficácia da fisioterapia em pacientes idosos com disfunção vestibular. *Fisioterapia Brasil*, 2007; 8(5):347.
41. Dantas EHM et al. Efeitos da autonomia funcional de idosos sobre a fadiga muscular. *Fisioterapia Brasil*, 2008; 9(1):33.
42. Delgado GPO, Silva ALS, Silva VF. Os efeitos integrados da prática mental e a atividade física na prevenção de quedas em gerontes. *Fisioterapia Brasil*, 2008; 9(3):199.
43. Oishi J et al. Efeitos de um programa de escola de posturas sobre o equilíbrio e coordenação de idosos não institucionalizados. *Fisioterapia Brasil*, 2008; 9(4):242.
44. Schweitzer PB, Melo SIL. Características clínico-funcionais de idosos com osteoartrose de joelhos. *Fisioterapia Brasil*, 2008; 9(4):259.
45. Bianchi PD et al. Qualidade de vida e capacidade funcional de idosos adstritos em um PSF da cidade de Cruz Alta – RS. *Fisioterapia Brasil*, 2008; 9(5):338.
46. Castro KVB, Silva ALS, Silva VF. Fisiomotricidade de intensidade adequada a limiares de dor: eficácia sobre o ganho de massa óssea de idosas osteoporóticas. *Fisioterapia Brasil*, 2008; 9(6):407.
47. Oliveira SF, Bertencello D, Marques LS. Impacto do fortalecimento muscular na reeducação da marcha de idosos institucionalizados. *Fisioterapia Brasil*, 2009; 10(1).
48. Silva VF et al. Estimulação cerebral fótica e auditiva na fisioterapia preventiva de idosos: efeitos adicionais? *Fisioterapia Brasil*, 2009; 10.

49. Prado RP et al. Desempenho de idosos do sexo masculino na escala de equilíbrio e marcha de Tinetti. *Fisioterapia Brasil*, 2009; 10(6):408.
50. Luvizutto GJ, Covolan CR. Análise do arco longitudinal medial em idosos institucionalizados e sua relação com o tipo do pé. *Fisioterapia Brasil*, 2010; 11(2):88.
51. Jesus ES, Boas ECC. A fisioterapia na incontinência urinária da mulher idosa *Fisioterapia Brasil*, 2010; 11(4):287.
52. Azeredo LM, Moreira YEB, Caldas CP. Influência da idade no prognóstico do desmame de pacientes idosos em ventilação mecânica *Fisioterapia Brasil*, 2010; 11(4):299.
53. Soares VA et al. Estudo comparativo sobre a propensão de quedas em idosos institucionalizados e não-institucionalizados através do nível de mobilidade funcional. *Fisioterapia Brasil*, 2003; 4(1):13.
54. Ferrantin AF et al. Qualidade da execução de atividades de vida diária em idosos institucionalizados e não-institucionalizados que permaneciam sem sair de suas residências por mais de 6 meses. *Fisioterapia Brasil*, 2005; 6(5):372.
55. Simões RP et al. Análise comparativa da força muscular respiratória entre idosas institucionalizadas e não institucionalizadas. *Fisioterapia Brasil*, 2006; 7(3):191.
56. Caromano FA et al. Estudo Comparativo de duas técnicas de avaliação da mobilidade torácica em jovens mulheres e idosas saudáveis. *Fisioterapia Brasil*, 2003; 4(5):348.